

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
CURSO DE AGRONOMIA**

**CARACTERIZAÇÃO DE PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE
NOS MUNICÍPIOS DE BARRA DO GARÇAS E PONTAL DO
ARAGUAIA - MT**

Anna Clara Soares Barbosa

**BARRA DO GARÇAS/MT
MAIO/2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
CURSO DE AGRONOMIA**

**CARACTERIZAÇÃO DE PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE
NOS MUNICÍPIOS DE BARRA DO GARÇAS E PONTAL DO
ARAGUAIA - MT**

**ACADÊMICO (A): Anna Clara Soares Barbosa
ORIENTADOR: PROF. DR. LUCAS JACOMINI ABUD**

Trabalho de Curso (TC) apresentado ao
Curso de Agronomia do ICET/CUA/UFMT,
como parte das exigências para a obtenção
do Grau de Bacharel em Agronomia.

**BARRA DO GARÇAS/MT
MAIO/2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

B238c Barbosa, Anna Clara Soares.

Caracterização de propriedades produtoras de leite nos municípios de Barra do Garças e Pontal do Araguaia - MT [recurso eletrônico] / Anna Clara Soares Barbosa. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 29 f., il. color., pdf). – 2023.

Orientador: Lucas Jacomini Abud Abud.

TCC (graduação em Agronomia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Exatas e da Terra, Barra do Garças, 2023.

Modo de acesso: World Wide Web:

<https://bdm.ufmt.br>.

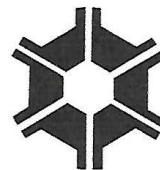
Inclui bibliografia.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
CURSO DE AGRONOMIA



TERMO DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

**TÍTULO DO TRABALHO: CARACTERIZAÇÃO DE PROPRIEDADES
PRODUTORAS DE LEITE NO MUNICÍPIOS DE BARRA DO GARÇAS E
PONTAL DO ARAGUAIA - MT**

ACADÊMICA: Anna Clara Soares Barbosa
ORIENTADOR: Prof. Dr. Lucas Jacomini Abud

APROVADO PELA COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Lucas Jacomini Abud
Orientador

Profa. Me. Josilene Da Silva Trindade
Membro

Leandro Batista Urzêda Caetano
Membro

DATA DA DEFESA: 12/05/2023

OFEREÇO

À Deus,

Por todo seu amor e compaixão conosco.

Dedico

Aos meus pais Claudio Alves Barbosa e Suelma Soares dos Santos, a minha irmã Maria Vitória Soares Barbosa e meus avós maternos Anaides Soares dos Santos e Raimundo Pereira dos Santos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem Ele não teria chegado aonde cheguei, que em meio a tribulações sempre esteve comigo em toda a minha vida.

Aos meus pais Claudio Alves Barbosa, Suelma Soares dos Santos, a minha irmã Maria Vitória Soares Barbosa, pelo apoio, educação, auxílio e cuidado que tiveram comigo e me fez ser quem eu sou hoje.

Ao meu noivo Leonardo Vieira Ribeiro pelo companheirismo sem igual, sua compreensão, auxílio e pela calma que me passou ao longo do período de estudo na universidade e em todos os momentos que estivemos juntos. E pelo incentivo de continuar na área que escolhi para profissão.

A toda minha família, em especial meu tio Renato, que sempre me incentivou e me mostrou mais sobre a área de atuação que escolhi para seguir, e aos meus avós maternos, pela ajuda quando foi necessário.

Ao Prof. Lucas Abud que me aceitou como orientada, demonstrando confiança em mim, e pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos colegas de turma, que me proporcionaram grandes momentos de alegrias e de tristeza também como a desistência de alguns destes.

A Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia, seu corpo docente, direção e administração que me oportunizaram a realização da graduação.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento no processo de formação profissional.

Aos produtores de leite que se dispensaram tempo respondendo ao questionário.

E a todos que de forma direta ou indireta, fizeram parte da minha formação, muito obrigada a todos.

SUMARIO

	Página
LISTA DE FIGURAS	v
RESUMO	1
ABSTRACT	2
1 INTRODUÇÃO	3
2 REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 Produção de Leite.....	4
2.2 Perfil de Produtor	4
2.3 Manejo.....	5
3 MATERIAL E MÉTODOS	7
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
5 CONCLUSÕES.....	14
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA	15

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1. Tempo de atuação na produção de leite.....	8
Figura 2. Área das propriedades (ha) dos produtores entrevistados	9
Figura 3. Números de vacas em lactação, vacas secas e média de litros de leite/dia.....	10
Figura 4. Principal atividade econômica.....	11
Figura 5. Manejo alimentar dos animais.....	12

CARACTERIZAÇÃO DE PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE NOS MUNICÍPIOS DE BARRA DO GARÇAS E PONTAL DO ARAGUAIA - MT

RESUMO- Tendo em vista que a grande maioria das propriedades produtoras de leite bovino nos municípios de Barra do Garças e Pontal do Araguaia - MT são de pequeno porte, com pouca tecnologia para a atividade e conseqüentemente, baixa produção de leite, o presente estudo trata-se sobre a caracterização das propriedades produtoras de leite nos municípios participantes, a fim de conhecer melhor a situação de tais propriedades. Para tanto, foi necessário caracterizar o perfil dos produtores de leite nos municípios participantes, os manejos utilizados nas fazendas a fim de planejar possíveis estratégias para estimular a atividade leiteira na região. Realizou-se, então, uma pesquisa com o auxílio de um questionário contendo 23 perguntas de respostas rápidas com os produtores de leite nos municípios citados e analisados de forma descritiva. Diante disso, verificou-se que os produtores são de idade mais avançada, de pouco conhecimento tecnológico devido falta de instruções técnicas, visto que seu poder aquisitivo para a atividade é baixo para se ter uma assistência técnica, já que na região estudada, não possuem cooperativas, nem assistência gratuita para os pequenos produtores.

Palavras-chave: produtores de leite; caracterização; orientação; assistência técnica.

CHARACTERIZATION OF MILK PRODUCING PROPERTIES IN THE MUNICIPALITIES OF BARRA DO GARÇAS AND PONTAL DO ARAGUAIA

ABSTRACT- Bearing in mind that the vast majority of bovine milk producing properties in the municipalities of Barra do Garças and Pontal do Araguaia - MT, are small, with little technology for the activity and, consequently, low milk production, the present study deals with on the characterization of milk producing properties in the participating municipalities, in order to better understand the situation of such properties. Therefore, it was necessary to characterize the profile of milk producers in the participating municipalities, the management used on the farms in order to plan possible strategies to stimulate dairy activity in the region. A survey was then carried out with the aid of a questionnaire containing 23 quick-answer questions with milk producers in the cited municipalities and analyzed descriptively. In view of this, it was verified that the producers are of an older age, with little technological knowledge due to the lack of technical instructions, since their purchasing power for the activity is low to have technical assistance, since in the region studied, there is no they have no cooperatives, nor free assistance for small producers.

Keywords: milk producers; characterization; guidance; technical assistance.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2017), os municípios de Barra do Garças e Pontal do Araguaia - MT contam com aproximadamente 379 fazendas que praticam a atividade leiteira. A produção média de leite por vaca por lactação dessas fazendas está entre 1200 e 1500 litros.

Grande parte das fazendas produtoras de leite, são pequenas propriedades com pouca tecnologia para a atividade e conseqüentemente, baixa produção de leite. Devido a isso, acabam utilizando a mão de obra familiar na atividade de produção de leite. Além disso, segundo Helfenstein et al. (2021), os pequenos produtores enfrentam algumas dificuldades para se manter na atividade, por ser uma atividade que envolve a mão de obra familiar, muitos deles são de idade mais avançada, o que ocasiona a dificuldade de uma produção, o valor pago pelos laticínios para os produtores, que de acordo com o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária – IMEA (2023), era repassado para o produtor o valor de R\$2,23 o litro, com uma variação de 0,8% dependendo da cidade e laticínio.

Sendo assim, seria necessário investimentos do governo em assistência técnica para a melhoria na atividade de produção leiteira e aumento da produtividade de tal atividade, para que as propriedades possam dar continuidade na atividade de produção de leite e não abandonarem o setor (OLIVEIRA, et al., 2021).

Visando abordar a problemática sobre a caracterização das propriedades, esse trabalho justifica-se pela necessidade de conhecer a realidade das propriedades produtoras de leite bovino, pois permitirá uma melhor compreensão das dificuldades enfrentadas pelos produtores e assim desenvolver estratégias e políticas públicas que possam contribuir para a melhoria da produção leiteira.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é caracterizar as propriedades leiteiras dos municípios de Barra do Garças e Pontal do Araguaia, MT, caracterizando quanto aos manejos utilizados nas fazendas e dar base para o planejamento de estratégias para estimular a atividade leiteira da região.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Produção de Leite

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de leite, ficando atrás somente dos Estados Unidos e da Índia, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO 2020).

A formação da cadeia produtiva do leite brasileira teve seus primeiros marcos em 1945, e, de acordo com as normas nacionais, o leite vem sendo processado industrialmente para consumo, garantindo a proteção do consumidor contra impurezas e patógenos (Martins 2000).

O Estado do Mato Grosso possuiu o maior rebanho bovino do Brasil, em sua maioria animais destinados a produção de carne. Ao se referir a produção leiteira, o Estado é o nono produtor brasileiro com média de 1770 litros por vaca ordenhada. Os municípios de Barra do Garças e Pontal do Araguaia possuem aproximadamente 379 fazendas produtoras de leite, com produção média entre 1200 e 1500 litros de leite por vaca. Esta produção é baixa quando comparada a média de Mato Grosso e de rebanhos de estados produtores, como Minas Gerais e Goiás, cuja as médias variam entre 2400 a 2700 litros por vaca (IBGE, 2017).

A visão da FAO sobre a produção mundial de leite (2020), é que a taxa de crescimento anual esperada de 1,6% na próxima década (2020-2029), mais rápida do que a maioria das outras commodities agrícolas importantes.

2.2 Perfil de Produtor

Os pequenos produtores se caracterizam por produzir até 100 litros de leite por dia, representando cerca de 50% dos 1,2 milhão de produtores de leite do Brasil, de acordo com SEBRAE/FAEMG (1996).

Analisando os indicadores financeiros, Gomes (2006) afirmou que os produtores de até 50 litros de leite por dia, insistem em ficar na pecuária leiteira em função do baixo custo da atividade operacional, o nível tecnológico, pouco gasto em compras de insumos, visto que na maioria das propriedades a mão-de-obra é familiar, e o pouco que sobra de recurso financeiro, é voltado para a sobrevivência familiar. No entanto, este tipo de processo pode levar a desistência da atividade leiteira, visto que o produtor fica sem perspectiva de crescimento na atividade, ocasionando a migração para outra atividade e afugentando seus filhos da pecuária de leite.

O produtor de leite, em maioria apresenta ter acima de 49 anos de idade e em média está na atividade há mais de 19 anos (ROCHA et al., 2014). O autor ainda relata no seu estudo que a atividade mais importante do ponto de vista financeiro é a produção de leite, que é a principal fonte de renda da propriedade.

2.3 Manejo

Assim como a pecuária em si, a produção de leite, também possui diversos manejos, como o alimentar, o reprodutivo e o sanitário, cada um deles com suas particularidades, principalmente quando envolve questões financeiras que afetam a qualidade do leite (NEIVA apud TEIXEIRA, 2016)2000).

O manejo é um processo ativo de planejamento e controle para alcançar objetivos específicos. Os proprietários precisam tomar decisões e colocá-las em ação, o que requer informações. Ele define problemas, reúne e analisa informações relevantes, executa decisões e assume responsabilidades. O manejo consiste em várias atividades complexas e abrangentes. Existem vários fatores que afetam a lucratividade de uma fazenda leiteira, como oportunidades e restrições criadas pelo ambiente físico, preços recebidos e pagos, arranjos de mercado, eficiência da mão-de-obra, produtividade, controle de custos e seleção de práticas de produção interna (DELORENZO apud FRANÇA, 2006).

A alimentação de vacas em lactação, deve ser preferencialmente diferente dos demais animais da fazenda. Pois a demanda nutricional se eleva após o parto, podendo ter até um aumento de demanda energética de três a seis vezes comparado ao final da gestação, dependendo do potencial produtivo. Por isso se faz necessário o uso de concentrados em maiores quantidades no intuito de compensar as deficiências dos alimentos volumosos. Se faz o uso de alimentos como cana-de-acúcar, capineira, silagem de sorgo e milho (Gomes, 2006). O manejo nutricional é o fator que determina o sucesso de produção de leite, pois a nutrição influencia diretamente a composição do leite (DUTRA et al., 1997).

O manejo sanitário é de extrema importância em qualquer sistema de produção pecuária. Algumas doenças como a brucelose, carbúnculo sintomático, febre aftosa, raiva e outras, podem ser controladas por meio de vacinações. Já em relação aos endo e ectoparasitas, são de grande importância entre os animais de cria e recria.

No manejo sanitário devemos nos atentar aos casos de mastite, que de acordo com Costa (1998) é uma das inflamações mais complexas na indústria leiteira, devido aos prejuízos causados economicamente e sanitário. Essa doença representa um risco à saúde

pública, em decorrência da eliminação de patógenos causadores de zoonoses e toxinas produzidas pelos microrganismos do leite.

Para se obter sucesso no manejo reprodutivo, esse depende da interação de todos os fatores envolvidos no sistema de produção. E se tornar conclusivo positivamente aliados a nutrição, sanidade e o ambiente do animal (PEGORARO, 2019). Há diversas formas de manejo reprodutivo, como a monta natural, a sincronização de ovulação e IATF (Inseminação Artificial de Tempo Fixo) (SARTORI, 2007).

A monta natural é o menos recomendado, visto que não se sabe a aptidão do reprodutor, se é do tipo leiteiro ou de corte, além de aumentar o número de acidentes com esses animais e por índices reprodutivos negativos, caso haja problema de fertilidade do touro. O uso da IATF tem sido uma prática muito comum entre os produtores, visto que podem fazer a compra do sêmen seja para aptidão para leite, ou para corte. A IATF, também traz melhores resultados nos índices de gestação (SARTORI, 2007).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no município de Barra do Garças e Pontal do Araguaia no Estado de Mato Grosso, na região do vale do Araguaia, para tanto, foram entrevistados 10 produtores de leite desses municípios.

O levantamento do número de propriedades produtoras de leite foi realizado junto aos laticínios da Região (Cajes e Garças), a fim de garantir o mínimo de 10% de fazendas entrevistadas que praticam a atividade leiteira.

A pesquisa foi realizada por telefonemas, e feita visita técnica em uma propriedade a fim conhecer melhor seu método de ordenha.

Os dados foram coletados por meio de um questionário (anexo I), composto por 23 perguntas de respostas rápidas com o objetivo de traçar o perfil das fazendas produtoras de leite dos municípios estudados. As perguntas foram elaboradas abordando informações relacionadas a atividade, tais como: tempo na atividade, atividade principal da propriedade, tamanho da propriedade, animais de produção, manejo de ordenha, nutricional, reprodutivo e sanitário, capacitação e orientação técnica bem como satisfação com a atividade leiteira.

As pessoas que participaram da pesquisa, consentiram usar os dados fornecidos pela mesma, a fim de contribuir com a realização da pesquisa de forma ética.

Os dados obtidos foram tabulados em planilhas eletrônicas e analisadas resultando em análises descritivas e apresentação gráfica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização dos produtores de bovinos de leite

Pode-se dizer que grande parte dos produtores são de idade mais avançada, visto que a atividade em algumas propriedades do estudo vem de gerações. O predomínio de produtores com bastante tempo na atividade, se deve também, ao fato de que não há muito interesse de membros jovens da família em darem continuidade a essa atividade (Figura1). Segundo o estudo feito por Ferrão (2000), já havia uma tendência decrescente de produtores a médio prazo, devido a esses indivíduos ter uma média de idade alta, aliada à falta de herdeiros da família e baixa tolerância de novos empreendedores em tal atividade.

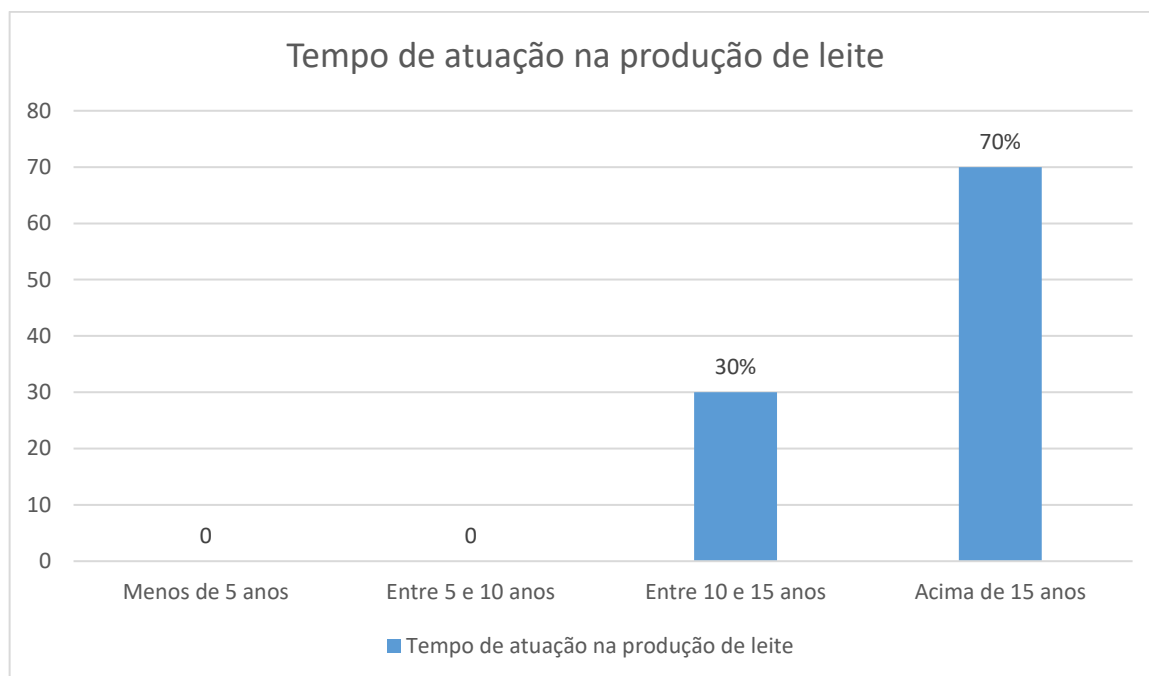


Figura 1. Tempo de atuação na produção de leite.

Os dados de tamanho das áreas das propriedades relatado pelos participantes apresentaram tamanho variados, de acordo com o que foi relatado pelos seus proprietários (Figura 2) e apenas um entrevistado não quis expor o tamanho da sua propriedade.

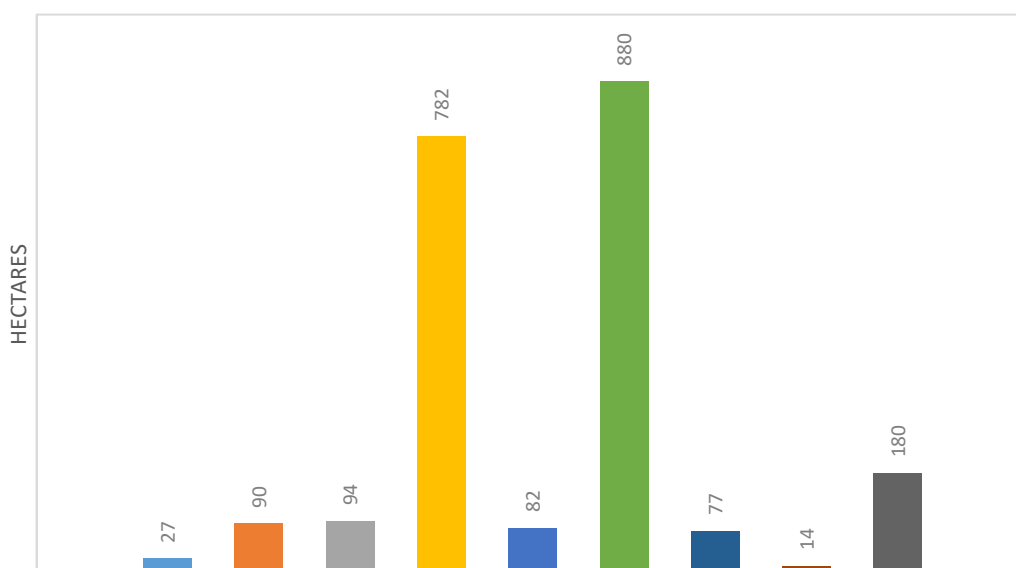


Figura 2. Área das propriedades (ha) dos produtores entrevistados.

Das propriedades entrevistadas: 5 delas produzem até 100 litros de leite bovino por dia; 3 propriedades produzem até 150 litros de leite por dia e 2 produzem acima de 150 litros de leite por dia. Essa oscilação entre as propriedades, pode ser um reflexo das raças utilizadas para a produção leiteira e manejo alimentar (Figura 3).

O estudo também revela um índice de vacas secas, que representa os meses finais da gestação destas vacas. Neste período não faz ordenha nessas vacas, para que a vaca produza o colostro para sua cria, pois através do colostro, este bezerro irá receber os nutrientes nos primeiros dias de vida. Em duas propriedades do estudo, apresentaram dados de vacas secas bem elevados (160 e 200 vacas), podendo concluir o baixo desempenho reprodutivo das propriedades.

A ordenha se dá de duas formas: manual e mecânica. A ordenha manual é quando o leite é retirado pelo ordenhador, fazendo uma pressão nos tetos da vaca e conforme o leite for saindo devido à pressão, é colocado dentro de um balde. Esse tipo de ordenha, pode ser feito com ou sem bezerro ao pé para estimular a descida de leite. Já a ordenha mecânica, pode ser feita com balde ao pé ou canalizada, em que são utilizadas teteiras para fazer a sucção do leite do úbere da vaca. Após a retirada do leite de ambas as formas de ordenha, o leite é transferido para um tanque resfriador para correto armazenamento e posteriormente ser coletado pelo caminhão-tanque dos laticínios que atendem a região, neste caso, Cajés e Garças, visto que a venda do leite é feita exclusivamente para tais laticínios.

Segundo França (2006) apud PICININ (2003), mais de 60% das propriedades de Minas Gerais com produção média de até 1000 litros de leite tirados por dia, utilizavam a ordenha manual, e 70% das propriedades faziam o uso da ordenha mecânica com produção acima de 1000 litros de leite por dia.

Podemos ver no estudo que 30% das propriedades fazem a ordenha de forma mecanizada e 70% fazem ainda de forma manual 1 vez ao dia. A maioria delas, fazem de forma manual porque é de baixo custo, não necessita de muita tecnologia e nem de muitos profissionais, pois muitos desses produtores detêm de pouco poder aquisitivo voltado para atividade leiteira.

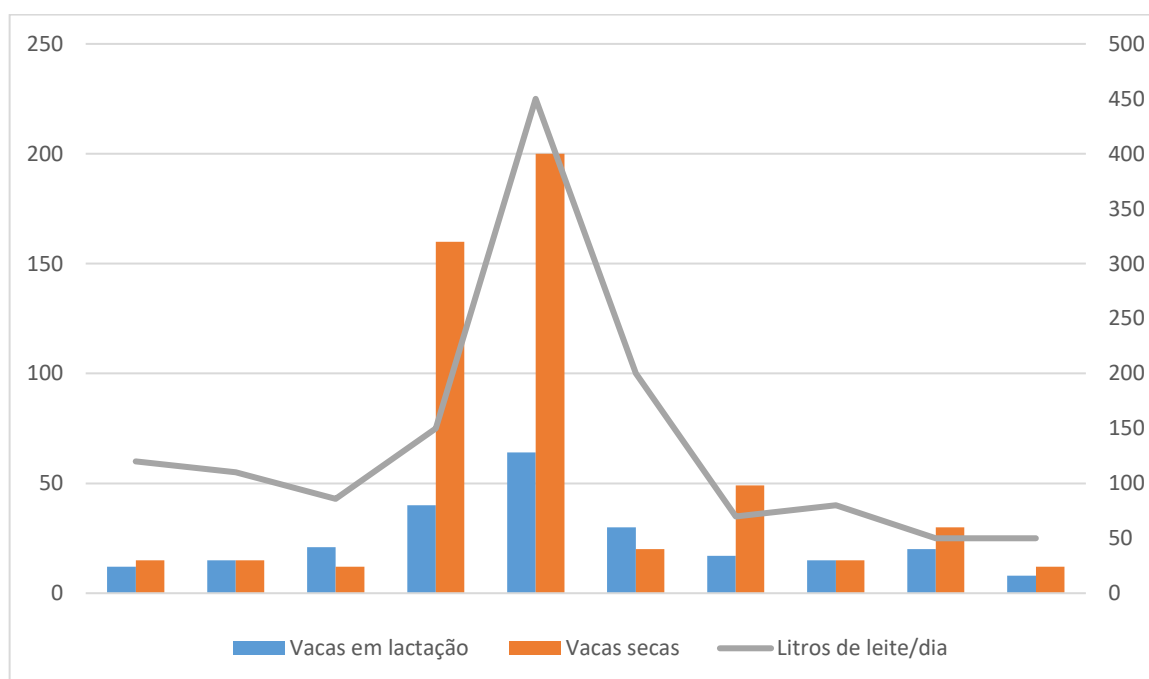


Figura 3. Números de vacas em lactação, vacas secas e média de litros de leite/dia.

4.2 Atividade econômica

Em relação a fonte de renda, 60% das propriedades têm como principal fonte de renda a produção de leite (figura 4). No estudo de Stoffel (2014), os produtores relataram que a atividade leiteira era a que trazia maior estabilidade financeira para as famílias, pois podia ser exercida mesmo em condições climáticas desfavoráveis, o que garantia uma renda mensal, independentemente das mudanças na produção de leite, fator que pode ser afetado pelo número de animais sendo ordenhados.

Mas conforme relatado pelos proprietários, muitos apresentam dificuldades para se manter no ramo, devido à falta de mão-de-obra, baixo valor pago pelo litro de leite pelos

laticínios da região, variando de R\$1,70 a R\$1,98. Além disso, falta o apoio como incentivo de políticas públicas como assistência técnica, cursos ou até mesmo cooperativas, visto que esses produtores fazem a compra de insumos como ração, medicamentos e vacinas, de forma individual. Então devido as dificuldades enfrentadas para se manter na produção leiteira, alguns desses produtores estão migrando ou migraram para outras atividades visando ter maior rentabilidade. Muitos deles não abandonam totalmente a pecuária leiteira, porque mesmo tendo pouco retorno financeiro, ainda conseguem cobrir as despesas da propriedade e também por ser herança de família e ter apego emocional da atividade.

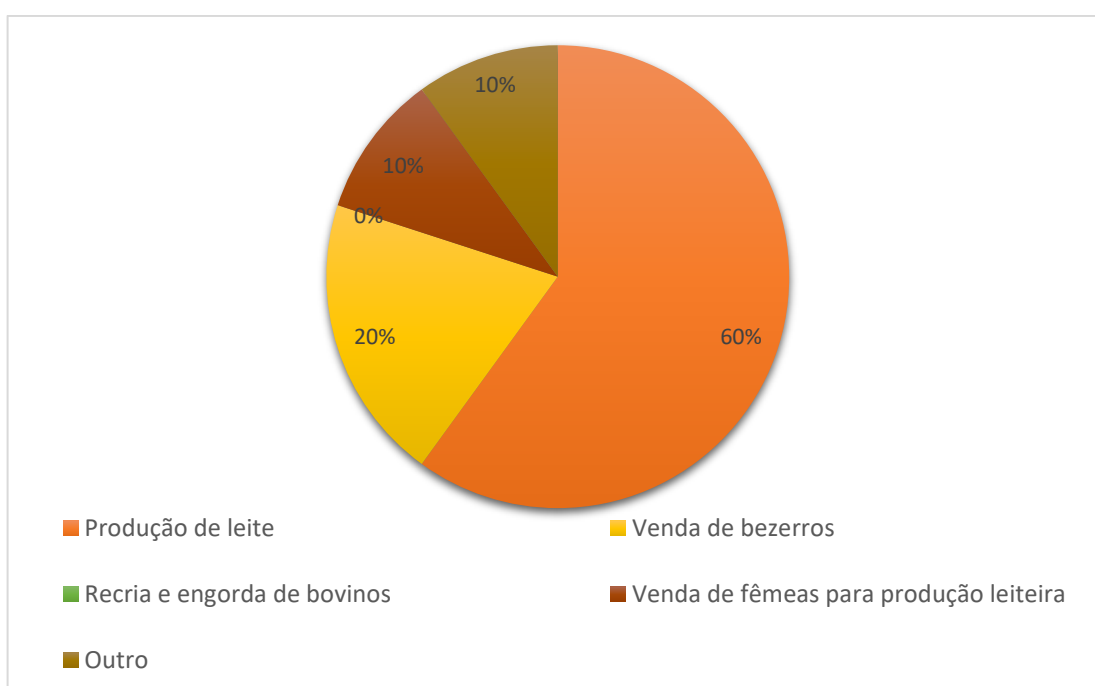


Figura 4. Principal atividade econômica.

4.3 Manejo

Parte dos produtores entrevistados, 70% responderam não receber nenhum tipo de assistência técnica. Quando há uma necessidade de orientação, geralmente procuram os atendentes das lojas agropecuárias em que compram os insumos, ou por conhecidos, 20% deles dizem receber assistência de médico veterinário e 10% não recebe assistência técnica, mas como estes tem formação em técnico agropecuária, logo, ele é o técnico da sua propriedade. Castro (2017) afirma que a assistência técnica rural é de fundamental importância para a melhoria dos processos de produção, beneficiamento e comercialização.

Com referência ao manejo alimentar dos animais (Figura 5), a maioria dos produtores fazem uso de suplementos como sal mineral e silagem, tanto na seca quanto no período das águas para todos os animais da propriedade. As propriedades estudadas não fazem manejo alimentar diferente entre os animais para a produção de leite e os demais animais na propriedade. De acordo com França (2006), os animais lactantes necessitam de uma dieta diferenciada dos demais animais, pois gastam mais energia para a produção de leite. Essa alimentação precisa ser rica em concentrado misturado ao volumoso para potencializar a eficiência nutricional da dieta. Alguns desses volumosos podem ser silagem de milho, capim, torta de algodão e cana-de-açúcar.

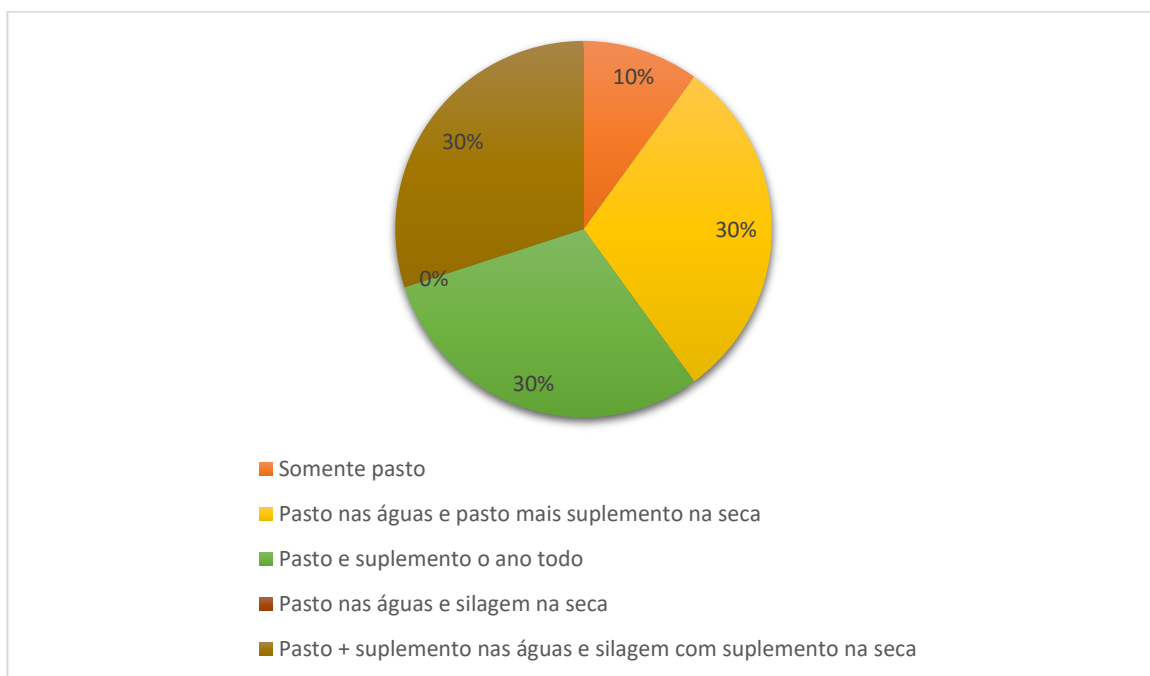


Figura 5. Manejo alimentar dos animais.

Ao avaliar o manejo sanitário dos bovinos das propriedades, identificou-se que 70% fazem as vacinas obrigatórias (aftosa e brucelose) + vacinas não obrigatórias (carbúnculo, raiva) + endo e ectoparasita; 20% fazem vacinas obrigatórias (aftosa e brucelose) + vacinas não obrigatórias (carbúnculo, raiva) + vacinas reprodutivas (IBR, BVD, Leptospirose) + endo e ectoparasita; e 10% fazem apenas as vacinas obrigatórias (aftosa e brucelose). É de suma importância fazer o controle sanitário nas propriedades, evitando assim doenças contagiosas e infecções como mastite. Na região pouco se houve falar de animais que apresentam sintomas clínicos como a mastite. Nas propriedades participantes, quando se tem casos, o proprietário identifica o animal com sinais através do teste com a caneca de fundo preto e com

os sintomas clínicos. Depois de identificada, são afastadas da produção para realizar o tratamento com medicamentos.

Em 70% das propriedades é feito a monta natural e em 30% utilizam a IATF. Onde a monta natural é feita, utilizam os touros leiteiro registrado e comum; e touro de corte registrado e comum. Nas propriedades que fazem a IATF, é utilizado o sêmen de touro leiteiro registrado e touro de corte registrado. Feita a IATF, se a fêmea não ficar prenha, é feito o repasse com os touros destinados a reprodução com a monta natural.

Vale ressaltar também que esses produtores, no início da sua atividade leiteira, faziam a aquisição de animais de outras propriedades. Atualmente, somente 30% deles fazem a aquisição de animais de outras propriedades, como a compra de touros para reprodução e novilhas. Esses produtores ainda fazem a compra de animais de outras propriedades devido a falta de tecnologia, conhecimento em reprodução e estrutura da propriedade. A maioria das propriedades representadas por 70% dos entrevistados já produzem seus próprios animais, tanto para a reprodução, quanto para a atividade leiteira.

5 CONCLUSÕES

Na pesquisa desenvolvida observou que as propriedades leiteiras dos municípios de Barra do Garças e Pontal do Araguaia – MT, não possuem orientação, assistência técnica e nem fazem parte de nenhuma cooperativa direcionada a produtores de leite.

Com isso, foi possível constatar que é necessário investimentos na área de informação, capacitação e sobretudo em assistência técnica para esses produtores. É de suma importância demonstrar fatos atrativos para que haja a introdução de jovens produtores na atividade.

Nesse sentido, observou-se que esses produtores são de idade mais avançada, que tem afeto a atividade, já que vem de gerações. Muitos deles não abandonam totalmente a pecuária leiteira, porque mesmo tendo pouco retorno financeiro, ainda conseguem cobrir as despesas da propriedade.

Assim, conclui-se, que esse estudo contribui para mapear as dificuldades encontradas por esses produtores, possibilitando traçar estratégias para estimular o desenvolvimento da atividade leiteira na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, César Nunes de; PEREIRA, Caroline Nascimento. **Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a política nacional de Ater**. 2017.

DA COSTA, Elizabeth Oliveira. Importância da mastite na produção leiteira do país. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 1, n. 1, p. 3-9, 1998.

DA SILVA FERRAO, Iram. **A produção de leite e o profissional veterinário na percepção de produtores de leite de Pedro Leopoldo-MG**, 1999. 2000.

Disponível em <http://www.fao.org/3/ca8341en/CA8341EN.pdf>

DUTRA, Alecssandro Regal et al. sobre o Consumo e Digestão dos Nutrientes em Novilhos. **R. Bras. Zootec**, v. 26, n. 4, p. 787-796, 1997.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Dairy market review**.

FERRARI, D. L.; MELLO, M. A.; TESTA, V. M.; SILVESTRO, M. L. Agricultores familiares, exclusão e desafios para inserção econômica na produção de leite em Santa Catarina. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.35, n.1, jan. 2005.

FRANÇA, Silvia Resende de Albuquerque. **PERFIL DOS PRODUTORES, CARACTERÍSTICAS DAS PROPRIEDADES, E QUALIDADE DO LEITE BOVINO NOS MUNICÍPIOS DE ESMERALDAS E SETE LAGOAS – MG**. 2006. 112 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Escola de Veterinária – Ufmg, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MASA-7B5NKH/1/tese_silvia_r_a_fran_a.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

GOMES, S. T. **Diagnóstico da pecuária leiteira do Estado de Minas Gerais em 1005: relatório de pesquisa**. Belo Horizonte: FAEMG, 2006. 156p.

HELFENSTEIN, C.; POZENATTO, R.; DAGOSTINI, L.; MUSIAL, N. T. K. DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PEQUENOS PRODUTORES NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE PECUÁRIA LEITEIRA. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, [S. l.], v. 23, p. e1647, 2021. Disponível em: <http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/1647>. Acesso em: 18 abr. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Indicadores Agropecuária. In: <https://www2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/default.shtm>. Acesso 22 de março. 2023.

IMEA. **Indicador leite**, 2023. Disponível em: <https://imea.com.br/imea-site/indicador-leite>. Acesso em 10 de abril de 2023.

MARTINS, P. C. **Aspectos econômicos de coordenação da cadeia produtiva do leite e seus derivados**. Disponível em <http://www.agrosoft.com/ag97/papers/w2w1530.htm>. acesso em 03/03/2023.

MICRO, SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS; EMPRESAS-SEBRAE-MG, E. PEQUENAS. **Diagnóstico da pecuária leiteira do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1996.

OLIVEIRA, W. A.; IGARASI, M. S.; FREITAS, M. N.; GONÇALVES, J. O.; SILVA, L. V. Características produtivas das UPL's e Fatores condicionantes da qualidade do leite até a indústria no Triângulo Mineiro. **Revista Científica Rural**, Bagé, v.23, n.1, 2021.

PEGORARO, Lícia Margareth Cantarelli et al. **Manejo reprodutivo em bovinos de leite**. 2009.

ROCHA JÚNIOR, B.- HUR; MONTOYA, M. A.; PASQUAL, C.; FINAMORE, E. O perfil dos produtores de leite, o processo de sucessão e a renda bruta no Rio Grande do Sul: análise do Corede Produção. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 20, n. 42, 11

SARTORI, Roberto. **Manejo reprodutivo da fêmea leiteira**. 2007.

STOFFEL, J. A.; TRENTIN, H. R. importância da renda da produção de leite para propriedades de agricultura familiar. **ANAIS - ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E CONTABILIDADE**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/ecaeco/article/view/2815>.

TEIXEIRA JÚNIOR, Fernando Etienne Pinheiro et al. Efeito de diferentes alimentos volumosos na rentabilidade de sistema de produção de leite com vacas F1 Holandês X Zebu. **Revista Ceres**, v. 63, p. 807-815, 2016.

Anexo 1**QUESTIONÁRIO DO PROJETO: “Caracterização de propriedades produtoras de leite nos municípios de Barra do Garças e Pontal do Araguaia”****1 - Quanto tempo atua na produção de leite?**

- A) Menos de 5 ano
- B) Entre 5 e 10 anos
- C) Entre 10 e 15 anos
- D) Acima de 15 anos

2 - Qual a principal atividade (de renda) na propriedade?

- A) Produção de leite
- B) Venda de bezerros (corte e leite)
- C) Recria e Engorda de bovinos
- D) Venda de fêmeas para produção de leite
- E) Outro

3 - Qual a área da propriedade? (Barra do Garças 1 módulo = 80hectares; Pontal do Araguaia 1 módulo = 60 hectares)

- A) Até 4 módulos fiscais
- B) Entre 4 e 15 Módulos fiscais
- C) Acima de 15 módulos fiscais

4 - Como é realizada a ordenha das vacas?

- A) Manual
- B) Mecânica com balde ao pé
- C) Mecânica com balde ao pé com fosso
- D) Mecânica sem balde ao pé
- E) Com bezerro ao pé
- F) Sem bezerro ao pé

5 - Qual o número de vacas ordenhadas?

6 – Qual o número de vacas secas?

7- Qual o número de animais de recria?

8 - Qual produção média diária?

9 - A venda é feita para laticínio?

A) Sim

B) Não

10 - Se não, como é feita a venda do leite?

11 - Qual o preço médio pago pelo litro de leite?

12 - Você identifica vacas com mastite?

A) Não

B) Sim – CMT

C) Sim – caneca de fundo preto

D) Sim – CMT e caneca de fundo preto

E) Somente animais com sintomas clínicos

13 - Qual manejo alimentar você utiliza para produção de leite?

- A) Somente pasto
- B) Pasto nas águas e pasto mais suplemento na seca
- C) Pasto e suplemento (água e seca)
- D) Pasto nas águas e silagem na seca
- E) Pasto com suplemento nas águas e silagem com suplemento na seca

14 - Qual manejo alimentar você utiliza para recria das bezerras?

- A) Somente pasto
- B) Pasto nas águas e pasto mais suplemento na seca
- C) Pasto e suplemento (água e seca)
- D) Pasto nas águas e silagem na seca
- E) Pasto com suplemento nas águas e silagem com suplemento na Seca

15 - Qual o manejo reprodutivo você utiliza na propriedade?

- A) Touro de corte comum
- B) Touro de corte registrado
- C) Touro leiteiro comum
- D) Touro leiteiro registrado
- E) IA ou IATF
- F) TE/FIV

16 - Qual manejo sanitário você utiliza na fazenda

- A) Vacina obrigatória (aftosa e brucelose)
- B) Vacina obrigatória (aftosa e brucelose) + endo e ectoparasita
- C) Vacina obrigatória (aftosa e brucelose) + Vacinas não obrigatórias (carbúnculo, raiva) + endo e ectoparasita

D) Vacina obrigatória (aftosa e brucelose) + Vacinas não obrigatórias (carbúnculo, raiva) + Vacinas reprodutivas (IBR, BVD, Leptospirose) + endo e ectoparasita

E) Não faz manejo sanitário

17 - Já participa de treinamento/curso

A) Sim

B) Não

18 - Recebe assistência técnica atualmente?

A) Sim, () agrônomo, () veterinário, () zootecnista, ou () técnico agropecuário

B) Não

19 - A compra de insumos (ex: ração, medicamentos, vacinas, etc) são:

A) Compradas individualmente

B) Compradas através da associação/cooperativa

20 - Faz aquisição de animais de outras propriedades?

A) Sim

B) Não

21 - Está satisfeito com a atividade

A) Sim

B) Não

22 - Se não, tem planos para mudar de atividade?

A) Sim

B) Não

23 - Qual atividade?
